Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro, v.18, 2025
ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/jcwfph13

A EDUCAÇÃO FÍSICA NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO ESPECIAL: ESTRATÉGIAS, DESAFIOS E CONQUISTAS DOCENTES

PHYSICAL EDUCATION IN THE CONTEXT OF SPECIAL EDUCATION: STRATEGIES, CHALLENGES AND TEACHING ACHIEVEMENTS

Tiago Maretti Gonçalves

Doutor em Genética Evolutiva e Biologia Molecular, UFSCar - SP, Brasil

E-mail: tiagobio1@hotmail.com

Maria de Lourdes Fernandes de Medeiros

Mestrado em Ambiente, Tecnologia e Sociedade, UFERSA - RN, Brasil

E-mail: lourdesfernandes@ufersa.edu.br

Recebido: 08/09/2025 – Aceito: 24/09/2025

Resumo

O presente trabalho analisou as estratégias, desafios e conquistas de docentes de Educação Física que atuam com alunos com deficiência no contexto da educação inclusiva. A pesquisa, de natureza qualitativa e com abordagem descritivo-exploratória, foi realizada por meio de um questionário estruturado aplicado a professores de uma academia vinculada a um clube esportivo no município de Poços de Caldas, Sul de Minas Gerais. Participaram da pesquisa sete docentes, cujas respostas foram analisadas à luz da literatura científica pertinente. Os resultados evidenciaram que, embora muitos professores tenham iniciado sua trajetória com entusiasmo e disposição, também relataram sentimentos de insegurança, decorrentes da ausência de formação específica e da escassez de suporte institucional. Ainda assim, demonstraram resiliência e empenho na busca por metodologias adaptadas e práticas pedagógicas que atendessem às necessidades dos alunos com deficiência. A formação continuada mostrou-se essencial para a transformação das práticas docentes, enquanto estratégias como o diálogo com as famílias, o uso de materiais alternativos e as atividades colaborativas foram destacadas como facilitadoras do processo de inclusão. As conquistas relatadas apontam avanços no engajamento dos alunos,

ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/jcwfph13

fortalecimento da autoestima e melhoria no desempenho esportivo e educacional. A pesquisa conclui que é imprescindível o investimento em políticas públicas que assegurem formação permanente, infraestrutura adequada e apoio técnico-pedagógico aos docentes, favorecendo a consolidação de uma Educação Física realmente inclusiva. Apesar dos desafios enfrentados, os professores revelaram compromisso, confiança e iniciativa, vislumbrando a ampliação de suas práticas inclusivas por meio da formação continuada, eventos científicos, criação e implementação de projetos na área e parcerias interdisciplinares.

Palavras-chave: Educação Física; Educação Inclusiva; Deficiência; Prática Docente; Vivências.

Abstract

This study analyzed the strategies, challenges, and achievements of Physical Education teachers who work with students with disabilities in the context of inclusive education. The qualitative, descriptive-exploratory research was conducted through a structured questionnaire administered to teachers at a gym affiliated with a sports club in the municipality of Poços de Caldas, southern Minas Gerais. Seven teachers participated in the study, and their responses were analyzed in light of the relevant scientific literature. The results showed that, although many teachers began their careers with enthusiasm and enthusiasm, they also reported feelings of insecurity due to a lack of specific training and a lack of institutional support. Even so, they demonstrated resilience and commitment to finding adapted methodologies and pedagogical practices that met the needs of students with disabilities. Ongoing training proved essential for transforming teaching practices, while strategies such as dialogue with families, the use of alternative materials, and collaborative activities were highlighted as facilitators of the inclusion process. The reported achievements point to progress in student engagement, stronger self-esteem, and improved athletic and educational performance. The research concludes that investment in public policies that ensure ongoing training, adequate infrastructure, and technical and pedagogical support for teachers is essential, fostering the consolidation of a truly inclusive Physical Education system. Despite the challenges faced, the teachers demonstrated commitment, confidence, and initiative, envisioning the expansion of their inclusive practices through ongoing training, scientific events, the creation and implementation of projects in the field, and interdisciplinary partnerships.

Keywords: Physical Education; Inclusive Education; Disability; Teaching Practice; Experiences.

Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro, v.18, 2025
ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/jcwfph13

1. Introdução

A Educação Física é um componente curricular de grande importância sendo oferecida de maneira obrigatória para a formação da criança. Segundo a Base Nacional Curricular Comum – BNCC, (Brasil, 2018), essa disciplina trabalha a concepção do corpo e movimento, trabalhando também outras dimensões, como a cultural, social, política e afetiva. (Brasil, 1997). Além de todas essas esferas, a Educação Física deve integrar o contexto escolar de maneira inclusiva, indo além da cultura corporal, permitindo que o professor analise, promova inter-relações, interpretações e até mesmo problematizações com os alunos, manifestando a diversidade das manifestações corporais (Pontes, Rodrigues e Rodrigues, 2021).

A educação inclusiva tem sido um dos principais desafios e compromissos das políticas educacionais contemporâneas, exigindo a transformação dos contextos escolares para garantir o acesso, a permanência e a aprendizagem significativa de todos os alunos, especialmente aqueles com deficiência. A Constituição Federal de 1988 e a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Lei nº 13.146/2015) estabelecem que a educação é direito de todos e dever do Estado, devendo ser ofertada em condições de igualdade, respeitando as diferenças individuais (Brasil, 1988; Brasil, 2015). Castro (2019) defende que a Educação Física é uma disciplina assegurada a todos os estudantes, independentemente de eventuais limitações ou diferenças, sendo de suma relevância no desenvolvimento integral e na formação do indivíduo ao longo do ciclo escolar e para a vida em sociedade.

Neste cenário, dificuldades ainda devem ser superadas pois, mesmo sendo uma disciplina que, formalmente é reconhecida como um componente curricular essencial, sua operacionalização ainda ocorre de forma periférica, frequentemente sendo alocada em horários que desconsideram suas especificidades pedagógicas e fisiológicas. Em muitos casos, observa-se a designação de tempos pouco apropriados, como os períodos finais da manhã sob intensa exposição solar, evidenciando uma marginalização estrutural em

Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro, v.18, 2025
ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/jcwfph13

detrimento da organização das demais disciplinas (Brasil, 1997).

> Ressalta-se que as práticas corporais na escola devem ser reconstruídas com base em sua função social e suas possibilidades materiais. Isso significa dizer que as mesmas podem ser transformadas no interior da escola. Por exemplo, as práticas corporais de aventura devem ser adaptadas às condições da escola, ocorrendo de maneira simulada, tomando-se como referência o cenário de cada contexto escolar. (BRASIL, 2017, p. 219)

No campo específico da Educação Física, a inclusão de alunos com deficiência exige a reorganização pedagógica, metodológica, estrutural e atitudinal por parte dos professores. A Educação Física, enquanto componente curricular que favorece a expressão corporal, a interação social e a vivência de valores como cooperação, respeito e empatia, configurando-se como um espaço privilegiado promovendo a inclusão. (Uhmann, 2018; Pontes, Rodrigues e Rodrigues, 2021; Rufino et al., 2021; Carvalho et al., 2024).

Segundo Silva Neto et al., (2020), o professor de Educação Física possui um papel de destaque na construção de práticas inclusivas, sendo necessário, o conhecimento das especificidades dos alunos com deficiência, planejando estratégias pedagógicas adaptadas e promovendo um ambiente acolhedor e seguro. Contudo, muitos professores relatam dificuldades relacionadas à formação inicial deficiente, à falta de infraestrutura, aos recursos didáticos inadequados e até mesmo, a ausência de apoio institucional da própria escola (Castro e Telles, 2020; Santos e Freitas, 2024).

A formação continuada, nesse sentido, é apontada como fator essencial para que o docente possa desenvolver competências técnico-pedagógicas voltadas à inclusão. Estudos qualitativos realizados por Santos e Freitas (2024) destacaram que programas de formação docente que integrem teoria e prática, dialogando com os desafios reais do cotidiano escolar, são mais eficazes na construção de saberes inclusivos.

Neste sentido, é possível relatar na literatura diversas práticas exitosas no contexto da educação inclusiva. A primeira delas foi realizada por Santos e Correia (2020) e investigou, por meio de pesquisa-ação qualitativa, como jogos cooperativos utilizados em uma turma do 4º ano do ensino fundamental em uma escola pública de Salvador (BA) contribuíram para a inclusão de alunos com

ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/jcwfph13

deficiência intelectual. A metodologia incluiu observação sistemática, entrevistas semiestruturadas, diário de campo e registros fotográficos. Os resultados evidenciaram que os jogos promoveram a participação efetiva e interação social de todos os alunos e favoreceram o desenvolvimento de atitudes inclusivas como respeito, solidariedade e diálogo, fortalecendo valores como empatia, colaboração e solidariedade.

Outra prática bem-sucedida foi a realização de circuitos motores com estímulos multissensoriais, direcionados especialmente a alunos com deficiência. Em um trabalho implementado por Falco et al. (2024) foi efetuado uma abordagem transdisciplinar envolvendo um circuito multissensorial infantil, aplicado em crianças de 6 a 10 anos com TEA, TDAH, déficits motores ou atraso de linguagem. O circuito foi organizado em estações motoras, cognitivas e de integração sensorial, distribuídas ao longo de 10 sessões de 1h30, com participação de profissionais da educação física, fisioterapia e família. Por meio desse estudo, os principais resultados destacaram que as crianças com TEA apresentaram avanços significativos na socialização e comunicação não verbal, houve melhora no controle motor e na atenção, especialmente em participantes com déficits de mobilidade. Além disso, foi possível constatar que o envolvimento dos responsáveis e a atuação colaborativa transdisciplinar foram cruciais para os bons resultados apresentados pela pesquisa supracitada.

Este artigo tem como objetivo principal analisar as estratégias, desafios e conquistas dos professores de Educação Física que atuam com alunos com deficiência, utilizando como instrumento um questionário estruturado. A análise abrange a trajetória profissional, as experiências relacionadas à inclusão, as abordagens pedagógicas empregadas e as reflexões dos docentes sobre o impacto de sua atuação.

2. Metodologia

2.1. Caracterização da pesquisa:

Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro, v.18, 2025
ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/jcwfph13

Essa pesquisa possui natureza qualitativa, descritiva, sendo caracterizada como um relato de experiência/vivência e exploratória aos professores da área de educação física sobre suas vivências, dificuldades, métodos alternativos de ensino e perspectivas de formação versando o ensino de alunos deficientes.

2.2 Definição do Corpus:

Foram entrevistados um total de sete professores da área de Educação Física de uma academia do município de Poços de Caldas/MG. Os relatos orais foram obtidos por uma entrevista semiestruturadas por meio de um questionário, que foi dividido em cinco áreas temáticas, conforme evidenciadas no quadro a seguir. Assim, a identidade dos participantes foi preservada, garantindo o anonimato e o cumprimento dos princípios éticos da pesquisa com seres humanos, conforme recomendações da Resolução 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde (BRASIL, 2016).

Quadro 1 – Temáticas e suas caracterizações presentes no questionário avaliativo.

	Temáticas	Caracterização
1	Contexto profissional	Questões que versam sobre formação docente, tempo de trabalho e porque trabalhar com pessoas com deficiência
2	Experiências e desafios	Questões sobre o desenvolvimento de habilidades, conhecimento, expertise e outras qualificações individuais do docente.
3	Estratégias pedagógicas e inclusão;	Questões sobre reflexão da atuação docente, no que tange ao planejamento e execução das aulas inclusivas.
4	Impacto e conquistas	Questões sobre o impacto das aulas aos alunos com deficiência, bem como seus avanços e conquistas.

ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/jcwfph13

5	Reflexões e futuro	Reflexões sobre possíveis melhorias no trabalho, bem como o que se espera em relação ao seu futuro como professor.

Fonte: Autoria própria (2025).

2.3 Procedimento de análise:

A análise dos dados obtidos por meio dos questionários e/ou entrevistas foi realizada com base em uma abordagem qualitativa, fundamentada na análise de conteúdo temática, proposta na literatura por Braun e Clarke (2006). Os dados foram organizados, categorizados e interpretados à luz da literatura científica recente, composta por artigos e livros publicados nos últimos 10 anos, garantindo atualidade e relevância teórica. Foram selecionados materiais com peso científico reconhecido, oriundos de bases confiáveis (como Scielo, Google Scholar, CAPES Periódicos, entre outros), que trataram da Educação Física no contexto da Educação Especial.

O cruzamento entre os dados empíricos e a produção acadêmica permitiu corroborar os achados da pesquisa, interpretando as estratégias adotadas, os desafios enfrentados e as conquistas docentes sob a ótica de autores que investigam a mesma temática. Essa triangulação entre fala dos sujeitos e referencial teórico garantiu maior profundidade analítica, assegurando a validade interpretativa e a construção de um conhecimento significativo sobre o fenômeno estudado. As respostas foram cuidadosamente analisadas, tentando relatar padrões (temas), aprofundando e corroborando os resultados, e discutindo-os com o máximo de detalhes possíveis (Souza, 2019), por meio de trabalhos científicos recentes disponíveis na literatura.

3. Resultados e Discussão

No que tange a primeira temática analisada, sobre o contexto profissional, quando perguntados sobre o motivo da escolha da Educação Física como carreira,

ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/jcwfph13

houveram respostas como: vocação, escolha por motivo financeiro (por ser um mercado em expansão), e a maioria respondeu que houve a escolha dessa área, pois a mesma possui a capacidade de mudar a vida das pessoas, permitindo tirá-las do sedentarismo. Essa última resposta, é corroborada na literatura por meio de trabalhos de Mayorga-Vega et al. (2018) e Mooses et al. (2017) defendendo que a participação frequente em aulas de Educação Física é uma tarefa eficaz para reduzir a alta prevalência de inatividade física e comportamento sedentário em crianças e adolescentes, permitindo melhorar o condicionamento físico, estimulando um estilo de vida mais saudável (Salakhov e Ilyushin, 2024).

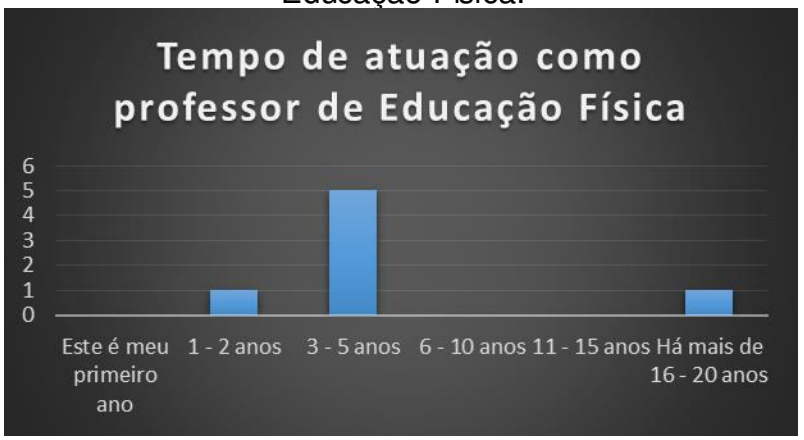
No que se relaciona sobre o que motivou os professores a trabalhar com alunos com deficiência na Educação Física, foi evidenciado o fator motivação, sendo que a grande maioria dos entrevistados respondeu que essa disciplina é uma área determinante na inclusão, pois permite uma ampla participação de todos, mesmo os alunos com limitações e/ou dificuldades. Nesse cenário, a Educação Física é uma área democrática e de grande impacto na vida da criança e do adolescente, o que é corroborado por Rodrigues (2003) ao afirmar que essa é uma área significativa de inclusão, permitindo a participação de todos os alunos, até aqueles que evidenciam algum tipo de dificuldades. Em consonância com esses dados, Noberto et al. (2023, p. 7) ressaltam que a Educação Física: “é importante para o desenvolvimento da criança. Pois, além de desenvolver os aspectos motores e físicos, ela é capaz de auxiliar no processo de interação entre os alunos. Através de estímulos e atividades cooperativas”. Outra resposta encontrada foi em como é visto o papel positivo desse profissional perante os outros professores de outras áreas na escola. Nesse âmbito é relatado na literatura que os professores da Educação Física:

> [...] são vistos como profissionais que desenvolvem atitudes mais positivas face aos alunos que os restantes professores. Talvez devido aos aspectos fortemente expressivos da disciplina, os professores são conotados com profissionais com atitudes mais favoráveis à inclusão e que consequentemente levantam menos problemas e encontram soluções mais facilmente para casos difíceis. Esta imagem positiva e dinâmica dos professores de EF é um elemento importante da sua identidade profissional sendo por isso frequentemente solicitados para participar em projetos de inovação na escola. (Rodrigues 2003, p. 76).

Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro, v.18, 2025
ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/jcwfph13

Quando indagados sobre quanto tempo atuam na área da Educação Física, a maioria dos professores respondeu entre 3 a 5 anos de docência, seguido de 1 a 2 anos e um professor possuiu o maior tempo, ou seja, há mais de 16 a 20 anos (Figura 1). Por meio desse cenário, no gráfico, pode-se perceber que a maioria dos entrevistados possui formação recente, sendo jovens profissionais atuando no mercado de trabalho.

Figura 1 - Gráfico que revela o tempo de docência dos entrevistados na área da Educação Física.



Fonte: Autoria própria (2025).

Analisando os contextos sociais nos quais os entrevistados atuaram com alunos deficientes, ocorreu uma grande heterogeneidade de respostas, prevalecendo à academia e instituições especializadas como os ambientes mais atuantes. Os entrevistados também responderam terem atuado com alunos deficientes em Projetos Sociais de ONGs e em ambiente aberto como professor de Educação Física. No que se refere em instituições especializadas, podemos citar na literatura o papel das APAEs (Associação de Pais e Filhos Excepcionais) em todo o território nacional. Desde 1954, que foi a primeira unidade fundada no Brasil, localizada no Rio de Janeiro, hoje nestas instituições, o aluno encontra atividades adaptadas e todo um local de suporte, com profissionais capacitados, havendo inclusão, desenvolvimento um ambiente acolhedor, trazendo benefícios sociais e emocionais. (FENAPAES, 2002; Silva e Havashi, 2018; Baquer e Silva, 2024).

ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/jcwfph13

Na segunda temática sobre experiências e desafios, ao serem indagados sobre como se sentiram na sua primeira experiência com alunos com deficiência, a maioria dos docentes relataram confiança e entusiasmo, pois acreditaram que esses discentes iriam se beneficiar com a interação, acreditando que os mesmos tinham possibilidades e iriam conseguir uma colocação em uma sala regular. Além de que seu trabalho permitiu amenizar as dificuldades das crianças, tornando-as mais confiantes de suas potencialidades. A confiança e o entusiasmo, são sentimento propulsores do êxito, sendo presente em todas as carreiras, gerando frutos positivos. Na Educação Física não é diferente, segundo relatos de Carlisle e Phillips (1985), o trabalho efetuado com confiança e entusiasmo, promove no aluno a confiança necessária para o pleno aprendizado, superando possíveis dificuldades e limitações, além de garantir participação e autonomia dos mesmos.

No entanto, também foi relatado certa insegurança em detrimento de não possuírem conhecimentos suficientes para lidar com as necessidades educacionais dos alunos com deficiência. Esse fato é comum, e essa insegurança pode ser explicada por meio da ausência de formação sólida voltada para a área inclusiva (formação específica), onde o professor não possui contato em sua formação com pessoas com deficiência (Fiorini e Manzini, 2014); problemas advindos de origem administrativa, onde a gestão não é presente (Lamaster et al., 1998); escassez de horário para elaboração de aulas com a temática de inclusão (Fiorini, 2011).

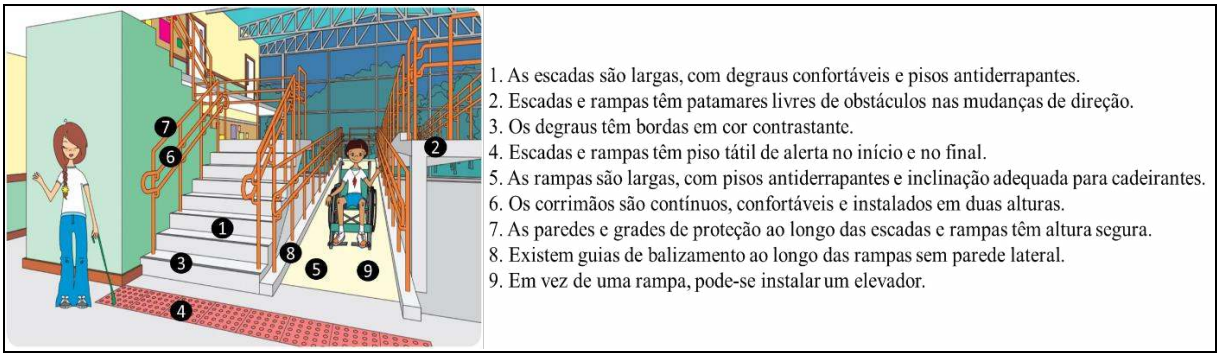
Como principais desafios no início de sua atuação docente, foi relatado a falta de conhecimento específico para lidarem com alunos com deficiência, além da grande maioria dos docentes terem respondido a falta de recursos adequados, para atender as necessidades dos alunos, como materiais adaptados, ausência de profissionais capacitados e também a infraestrutura precária, sem espaços físicos adequados e sem condições de adaptação. Os dados obtidos neste estudo são corroborados pelas evidências apresentadas por Fiorini e Manzini (2014). Em sua pesquisa exploratória, os autores entrevistaram 17 professores de Educação Física que atuavam em turmas do 1º ao 5º ano do ensino fundamental, nos turnos matutino e vespertino, com o objetivo de identificar os principais desafios enfrentados no exercício da docência. Os resultados revelaram dificuldades

ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/jcwfph13

semelhantes às observadas na presente investigação, além de outras questões relevantes, como a ausência de laudo diagnóstico, a falta de conhecimento específico sobre determinadas doenças ou síndromes, a emissão de diagnósticos dissociados do contexto educacional, conflitos com familiares, inadequações nos recursos pedagógicos utilizados, nas estratégias de ensino e na própria concepção da Educação Física, frequentemente percebida como uma disciplina não segmentada e carente de uniformidade em sua aplicação.

Escolas que não possuem infraestrutura adaptada aos alunos com deficiência, pode ser uma grande problemática. Segundo dados do Censo Escolar 2023, disponibilizados pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), (BRASIL, 2023), aproximadamente 25% das instituições escolares brasileiras não dispunham de quaisquer recursos voltados à acessibilidade. Entre as escolas que possuíam algum tipo de adaptação, os dispositivos mais frequentemente encontrados foram as rampas de acesso (presentes em 54,7% das unidades) e os banheiros adaptados (52,8%). Em contrapartida, os recursos com menor incidência foram os sinais sonoros (2,4%), os elevadores (4,4%) e os pisos e sinais táteis (4,4%). (Figura 2). Assim, esses dados são desafiadores, ressaltando a necessidade de esforços contínuos para a promoção de uma educação verdadeiramente inclusiva (INSTITUTO RODRIGO MENDES, 2025; DIVERSA, 2025).

Figura 2 – Infraestrutura e acessibilidade na escola.



Fonte: adaptado de Guiaderodas (2025). Disponível em: https://guiaderodas.com/acessibilidade-nas-escolas/Acesso em: 13 jul. 2025.

ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/jcwfph13

Em uma pesquisa conduzida por Gallo et al. (2011), foi avaliada a acessibilidade para pessoas com deficiência física em 27 instituições escolares de um município de Santa Catarina, por meio de um protocolo que abrangia questões relacionadas ao espaço físico, mobiliário, edificações e condições de acessibilidade. Os resultados demonstraram que nenhuma das escolas atendia integralmente aos critérios analisados. Das unidades avaliadas, 17 não possuíam rampas de acesso, 14 não dispunham de banheiros adaptados, 16 careciam de bebedouros acessíveis e nenhuma apresentava sinalização específica voltada a pessoas com deficiência física.

Sobre a postura docente em meio aos desafios encontrados no seu cotidiano, a presente pesquisa encontrou como resultado a promoção de eventos, dos quais os alunos com deficiência puderam participar de forma mais ativa, como foi o caso de jogos, gincanas e momentos culturais. Segundo, Souza (2022), o uso de jogos na educação física, permite ampliar as possibilidades de uma educação mais inclusiva, contribuindo para uma melhor tomada de decisão conforme for o envolvimento dos alunos perante os desafios propostos pelo professor, ao transcorrer da atividade.

Neste sentido, Resende e Barbos (2018), com o objetivo de promover visibilidade e inclusão das pessoas com deficiência, implementaram uma atividade lúdica denominada “Gincana Inclusiva” com um público alvo de 72 pessoas. Como principal resultado dessa gincana, pode ser relatado que houve grande visibilidade e representatividade, onde o protagonismo prevaleceu. Nessa atividade foi possível enfatizar ao público as potencialidades das pessoas com deficiência, deixando claro que elas possuem os mesmos direitos de qualquer outro cidadão. Desse modo, ainda há um longo caminho a ser percorrido na superação das barreiras sociais em relação às pessoas com deficiência. Como destacam Resende e Neri (2005), trata-se de uma luta constante dessas pessoas pelo direito de serem diferentes, sem que isso represente uma desvantagem.

Quando questionados sobre a realização de formações específicas voltadas à inclusão nos últimos 18 meses, nenhum dos docentes entrevistados relatou ter participado de capacitações nessa área. Este dado é alarmante e reflete uma

ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/jcwfph13

carência já apontada na literatura por autores como Fiorini e Manzini (2014) e Santos e Freitas (2024), que destacam a formação continuada como eixo central na construção de práticas pedagógicas efetivas e inclusivas. Tal lacuna evidencia o descompasso entre as diretrizes legais, como a Lei nº 13.146/2015, e a realidade enfrentada pelos professores, comprometendo o pleno exercício do direito à educação inclusiva.

Sobre o terceiro eixo temático sobre Estratégias Pedagógicas e Inclusão, os professores foram questionados, inicialmente, sobre quais metodologias ou adaptações eles utilizariam para tornar as aulas acessíveis e inclusivas. Como resposta, a maioria assinalou que conhecer as necessidades de cada aluno, conversar com outros profissionais que tem contato com o aluno e o diagnóstico de cada aluno com deficiência e/ou transtornos globais, para que só depois desse levantamento teriam condições de adaptar as atividades de forma especifica e assim, atender às necessidades de cada um.

Esse resultado mostra o cuidado e profissionalismo que estes profissionais demandam ao trabalhar com alunos com deficiência, permitindo-se tratar as especificidades de cada um, visando superar as adversidades e aproveitar as potencialidades, e assim, promover um ensino mais inclusivo e personalizado. A conversa com outros profissionais de outras áreas pode ser uma tarefa muito importante, pois agrega e potencializa o diagnóstico final, permitindo ao docente tomar uma decisão com embasamento e equânime. A escuta ativa de profissionais da saúde, como psicólogos, terapeutas ocupacionais, fonoaudiólogos e assistentes sociais, foi destacada como estratégia colaborativa relevante, pois contribui para uma compreensão mais ampla do estudante e qualifica o processo de planejamento pedagógico.

Essa postura dialoga com o conceito de transdisciplinaridade e com os princípios da educação inclusiva previstos na Lei Brasileira de Inclusão (Lei nº 13.146/2015), reforçando que a atuação conjunta entre diferentes áreas do conhecimento potencializa as possibilidades de intervenção docente (Carvalho et al., 2024; Santos e Freitas, 2024). Assim, os dados apontam que os professores valorizam um ensino adaptado e justo, capaz de superar as barreiras à

ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/jcwfph13

aprendizagem e à participação, promovendo um ambiente mais equitativo e significativo para todos.

Também encontramos uma resposta relacionada com o diálogo da família, intercambiando experiências e informações. Nesta ótica, na literatura Santana e Coutinho (2023, p. 517) ressaltam que "é de grande impacto de maneira positiva e participativa a estrutura familiar na permanência de seus filhos na escola, ressaltando que evita ou intensifica a evasão e a repetência escolar, assim como a inclusão". Chiquetto (2020, p. 14) enfatiza que: "A família é a base que a criança tem para a vida. Ela é a sua referência principal na vida do aluno. É com essa família que a criança aprende a lidar com as lições da vida, conhece os valores e princípios. Ainda nesse contexto é importante ressaltar que:

> A família constitui o primeiro universo de relações sociais da criança, podendo proporcionar-lhe um ambiente de crescimento e desenvolvimento, especialmente em se tratando das crianças com deficiência intelectual, as quais requerem atenção e cuidados específicos. A influência da família no desenvolvimento de suas crianças se dá, primordialmente, através das relações estabelecidas por meio duma via fundamental: a comunicação. (Hollerweger e Catarina, 2014, p. 1).

Santos, Silva e Montinegro (2025) analisaram a percepção de 16 docentes sobre a parceria escola-família na Escola Municipal Fábio Corrêa de Oliveira Andrade (PE). Por meio dessa pesquisa, os resultados indicaram que o envolvimento da família melhora o desempenho acadêmico e social dos alunos, favorecendo até mesmo a inclusão. Neste trabalho, os professores destacaram a importância de estratégias que promovam a participação dos pais, com ênfase em encontros presenciais e recursos digitais. Conclui-se que o fortalecimento dessa relação é essencial para uma educação mais eficaz e colaborativa.

Quando questionados sobre como percebem o envolvimento e participação dos alunos com deficiência nas atividades físicas, todos os professores assinalaram todas as alternativas que foram: 1) No esforço que cada um emprega para vencer as barreiras; 2) Na forma como estes alunos se sentem incluídos e socializados, percebe-se a alegria no olhar e vontade de participar das atividades práticas; 3) Perceber como a autoestima melhorou e como se sentem valorizados como ser humano e 4) Nas mudanças atitudinais: mais disciplina, respeito, responsabilidade entre todos os envolvidos.

ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/jcwfph13

As percepções dos professores encontradas na presente pesquisa como a valorização do esforço dos alunos com deficiência, sensações de inclusão, socialização, alegria no olhar e autoestima elevada vão de encontro com outros resultados, como é o caso relatado por Tarantino, Makopoulou e Neville (2022). Neste trabalho, os autores relataram atitudes predominantemente positivas dos professores em relação à inclusão de alunos com deficiência nas aulas de Educação Física, especialmente quando possuem experiência direta com esses alunos, embora sintam-se menos preparados para lidar com deficiências mais profundas ou comportamentais. O trabalho supracitado também revelou que as atitudes positivas dos professores também eram determinadas pelo nível de conhecimento e preparo, anos de experiência de ensino, experiência direta trabalhando com crianças com necessidades especiais, tipo e grau de deficiências, além do fator colaboração e apoio ao ensino.

No que concerne à abordagem ou estratégia que tenha sido especialmente eficaz no trabalho de alunos com necessidades especiais, dois professores responderam que não tinham, no entanto, o restante assinalou que sim, tinham algumas estratégias ou abordagem e que eram pautadas: 1) No fator motivação; 2) Na singularidade e na deficiência de cada aluno e 3) Baseada na empatia.

Neste cenário, as estratégias docentes que valorizam a motivação, a singularidade de cada aluno e a empatia demonstram-se efetivas e respaldadas por evidências recentes publicadas na literatura, como é o trabalho de Ocete-Calvo et al. (2024), que estudou 286 pessoas com deficiência intelectual evidenciando que a satisfação das necessidades psicológicas básicas (autonomia, competência e vínculo) em contextos esportivos se associa à motivação autodeterminada, o que por sua vez favorece diretamente a inclusão social desses alunos. Além disso, programas de esportes adaptados revelam que o desenvolvimento da empatia emocional e cognitiva e da resiliência emocional nos participantes atua como mediador para a inclusão social e flexibilidade cognitiva, reforçando o papel da empatia como pilar fundamental na educação física inclusiva (Shao, Cui e Bao, 2025).

ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/jcwfph13

Em outro trabalho descrito na literatura, Celestino et al. (2024) apontaram que o sucesso no trabalho com alunos com deficiência está ligado na familiaridade do professor com as estratégias inclusivas utilizadas, sendo estas ligadas diretamente à implementação de práticas adaptadas como é o caso do uso de jogos, os quais requerem preparo emocional e atitude favorável por parte dos professores para sua implementação.

Quando os professores foram questionados sobre a escola em que trabalham fornecer suporte aos alunos com necessidades especiais, obteve-se como a maioria das respostas que sim, ou seja, a escola disponibilizava tais materiais para o trabalho com alunos com deficiência. No entanto, dois professores responderam que não, sendo que o primeiro, consegue adaptar e criando junto com a turma materiais para esses alunos e o outro professor sempre utiliza o seu material próprio, ou seja, do acervo pessoal. Esse resultado está em conformidade com a literatura enfatizando que:

> [...] cabe aos professores procurar novas posturas e habilidades que permitam compreender e intervir nas diferentes situações que se deparam, além de auxiliarem na construção de uma proposta inclusiva, fazendo com que haja mudanças significativas pautadas nas possibilidades e com uma visão positiva das pessoas com necessidades especiais (Araújo e Silva, 2019, p. 2).

Neste âmbito, outra questão recorrente refere-se à insuficiência de recursos financeiros, à precariedade da infraestrutura escolar e à ausência de materiais pedagógicos adaptados às necessidades dos alunos com deficiência, realidade vivenciada pela maioria das instituições de ensino no Brasil. Esse cenário impõe ao professor o desafio constante de desenvolver práticas inovadoras, criando e adaptando seus próprios recursos didáticos de forma autônoma, a fim de garantir a participação e o aprendizado efetivo desses estudantes no contexto escolar inclusivo (Alves-Cardoso et al. 2024).

Sobre a temática pesquisada de impacto e conquistas, os professores foram questionados sobre o que consideram uma conquista significativa dos alunos com deficiência. A grande maioria respondeu que seria estimular o sentimento positivo de acreditar em si mesmo, permitindo que se sintam mais valorizados e seguros de

ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/jcwfph13

seus atos e ideias, e assim, conseguir a participação de todos. Este sentimento pode ser contextualizado como a motivação, que em consonância com a abordagem efetuada pelo professor em sala de aula é um processo inicial de mediação, favorecendo a aprendizagem efetiva (Caramori, 2014). Neste cenário, Brito (2008), defende que, a Educação Afetivo-Mediada (EAM) manifesta-se e se fortalece na relação entre professor e aluno, especialmente no contexto da educação inclusiva, onde o estabelecimento de vínculos afetivos se mostra essencial para a criação de um ambiente acolhedor e de confiança. Esse elo favorece a aprendizagem significativa, promovendo o desenvolvimento da autoestima, da autonomia e de estratégias personalizadas de aprendizagem, fundamentais para o progresso dos alunos com deficiência nos aspectos cognitivos, sociais e emocionais.

Ao serem questionados como o professor avalia o impacto do seu trabalho na vida dos alunos com deficiência e de suas respectivas famílias, a maioria dos professores responderam que o envolvimento da família no processo educacional com pessoas voltadas a esse público é primordial. Esse resultado vem de encontro com trabalhos da literatura publicados por Silva e Klumpp (2020), Rodrigues e Gomes (2020) e Souza e Benicio (2022). Os autores supracitados defendem que a presença da família no processo de inclusão é uma tarefa singular, democratizando o ensino, além de permitir que esses alunos tenham efetiva autonomia, desenvolvendo suas potencialidades.

A atuação familiar se constitui como elemento central para o êxito do processo de educação inclusiva, pois se configura como ponte vital entre o ambiente escolar e o domicílio, assegurando continuidade, permanência e suporte emocional aos alunos com necessidades educacionais especiais. A investigação conduzida por Oliveira (2004) evidenciou que o envolvimento ativo da família favorece a adaptação curricular, o acompanhamento individualizado do estudante e a construção de estratégias que promovem autonomia, autoestima e aprendizagem significativa. O estudo concluiu que, na ausência desse apoio familiar, os alunos tendem a enfrentar maiores desafios no desenvolvimento acadêmico e social, comprometendo a equidade e a inclusão plena no sistema regular de ensino.

ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/jcwfph13

No que tange à existência de dificuldades ou resistências institucionais para a adoção de práticas inclusivas, a maior parte dos docentes relataram não ter enfrentado esses entraves. Entretanto, dois professores identificaram obstáculos internos, os quais foram superados por meio de estudo e formação continuada direcionada à inclusão educacional. Isso corrobora estudos como o de Oliveira (2020), que investigou a resistência docente em uma escola pública no Ceará e concluiu que barreiras subjetivas, como baixa expectativa quanto à aprendizagem de alunos com deficiência e visões culturalmente enraizadas de incapacidade, moldam um ambiente pouco favorável à inovação pedagógica.

Além disso, como destacado por Vianna et al. (2025) a resistência cultural, somada aos desafios estruturais, como insuficiência de infraestrutura, falta de materiais adaptados e ausência de profissionais capacitados, são obstáculos recorrentes que limitam a aplicação de práticas inclusivas nas escolas. Desse modo, esses fatores organizacionais e culturais promovem a perpetuação de um modelo tecnicista de ensino, que não atende às necessidades dos alunos com deficiência, impondo limitações à equidade e à efetivação de uma educação inclusiva de qualidade.

No que diz respeito a última temática pesquisada - Reflexões e Futuro, os professores foram inicialmente questionados sobre o que acreditam que ainda precisariam melhorar na proposta da inclusão dos alunos com deficiência na educação física escolar. A maioria respondeu que era necessário aumentar a formação continuada dos professores de educação física visando trabalhar com estratégias inclusivas. Segundo Cruz e Ferreira (2005), a formação em nível superior dos docentes que atuam na educação básica demanda aprimoramento, visando proporcionar o suporte adequado aos futuros profissionais da área educacional. Desse modo, a educação continuada com a realização de cursos extracurriculares, de aprimoramento e/ou até mesmo os de pós-graduação, configuram como recursos de extrema importância para que o docente possa adquirir conhecimento de qualidade, implementando-os no seu dia a dia na escola, no que tange a educação inclusiva. Neste interim:

Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro, v.18, 2025
ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/jcwfph13

> [...] a cada dia a inclusão ganha mais espaço e as escolas devem proporcionar um ambiente mais adequado para atender aos alunos com necessidades especiais, e isto inclui recursos materiais, estrutura física, bem como oportunizar a capacitação do professor como um importante mediador do conhecimento, para o desenvolvimento cognitivo, afetivo, social e motor desses alunos (Lara e Pinto, 2017, p.73).

No entanto, segundo Nunes et al. (2020, p. 41117), "os sistemas de ensino precisam garantir o apoio e a formação continuada dos professores para fortalecer esse profissional ante as especificidades do processo de inclusão dos alunos com deficiência", de modo que esses profissionais tenham carga horária disponível e condições adequadas para participar desses cursos, assegurando, assim, uma melhoria na qualidade do ensino oferecido.

Ao serem questionados sobre quais conselhos, os professores dariam para quem está começando a trabalhar com alunos com deficiência, foi possível a ocorrência de várias respostas como disposto no Quadro 2 a seguir.

Quadro 2 – Conselhos que os professores fariam para outros colegas que iniciariam a trabalhar com alunos com deficiência.

1) Invista tempo para conhecer as particularidades de cada aluno e compreenda suas necessidades e potencialidades.
2) Busque formação e capacitação sobre práticas inclusivas, como metodologias adaptadas para diferentes deficiências.
3) Seja paciente e crie um ambiente acolhedor que valorize as habilidades individuais, promovendo a autoestima do aluno.

Fonte: Autoria própria (2025).

Quando o professor investe tempo para conhecer as especificidades de cada aluno, e assim, permite compreender suas necessidades e potencialidades, ocorre um significativo avanço no processo de aprendizagem e inclusão, pois na literatura, essa ação pode ser corroborado por estudos de Rosa e Silva (2007, p. 59):

> [...] para que se possa visionar a inclusão escolar de cada-um e de todos-nós, sejam educandos com NEEs ou não, é preciso considerar o planejamento como algo crítico, reflexivo e específico a cada sujeito. Constatou-se que, quando o educador planeja considerando a diversidade, ele atinge uma integração e humanização da escola, aproximando equipe

ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/jcwfph13

> diretiva, educadores, educando, seja com NEEs ou não, e, principalmente, a comunidade escolar (Rosa e Silva, 2007, p. 59).

A busca por formação e capacitação voltada às práticas inclusivas, notadamente no que tange ao domínio de metodologias adaptadas às distintas deficiências, constitui uma estratégia essencial para a consolidação de uma educação verdadeiramente inclusiva. Conforme previamente discutido, tal processo formativo demanda não apenas o desenvolvimento de competências técnicas, mas também o fortalecimento do compromisso ético-profissional dos docentes. Dessa forma, evidencia-se a importância de integrar de maneira articulada as políticas de inclusão escolar às políticas de formação docente, de modo a promover intervenções pedagógicas qualificadas e sensíveis à diversidade presente no ambiente educacional (Silva, Castro, e Branco, 2007).

A grande maioria dos professores entrevistados, possuem planos futuros para continuarem a aprimorar o seu trabalho na área da inclusão de alunos com deficiência, principalmente no que se relaciona a participação de cursos, congressos e formações voltadas a essa área, com foco em práticas que sejam inovadoras na educação física. Também foi possível observar que os professores possuem plano para desenvolver e implementar projetos específicos que visam a integração de alunos com deficiência, e por fim também vislumbram a criação de parcerias com organizações e especialistas que promovam o esporte adaptado e a inclusão escolar.

4. Conclusão

O presente trabalho evidenciou que a atuação de professores de Educação Física no contexto da educação inclusiva, especialmente com alunos com deficiência, é permeada por desafios estruturais e pedagógicos, mas também por conquistas significativas. Os dados revelaram que, embora alguns docentes tenham iniciado sua trajetória com sentimentos de insegurança devido à carência de formação específica e apoio institucional, a experiência prática e o contato direto com os alunos permitiram o desenvolvimento de estratégias eficazes, baseadas na empatia, personalização do ensino e diálogo interdisciplinar e transdisciplinar. Essa trajetória reforça a importância da formação continuada, da escuta ativa e da

ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/jcwfph13

construção de um ambiente escolar colaborativo, que valorize as diferenças e promova a inclusão de forma efetiva.

As estratégias pedagógicas destacadas pelos participantes, como a adaptação de atividades, o uso de materiais alternativos, o envolvimento das famílias e a colaboração com profissionais de outras áreas, demonstraram-se fundamentais para promover a autonomia, autoestima e participação ativa dos alunos com deficiência nas aulas de Educação Física. A valorização da individualidade dos estudantes e o estímulo ao protagonismo foram apontados como fatores-chave para o sucesso das práticas inclusivas. Além disso, a maioria dos docentes demonstraram sensibilidade para as demandas do público-alvo, reconhecendo a necessidade de constante atualização e aprimoramento de suas práticas, especialmente frente à ausência de infraestrutura adequada em muitas instituições escolares.

Ademais, os resultados da pesquisa evidenciaram lacunas significativas na formação inicial dos docentes no que tange à inclusão escolar, especialmente no âmbito da Educação Física. Muitos professores ingressam na carreira sem preparo efetivo para lidar com a diversidade e as necessidades educacionais específicas de alunos com deficiência, o que reforça a urgência de repensar os currículos dos cursos de licenciatura. É necessário que as instituições formadoras incluam disciplinas obrigatórias voltadas à Educação Inclusiva, aliadas a estágios supervisionados em contextos diversos, promovendo vivências reais e reflexivas. Nesse sentido, recomenda-se que as políticas públicas ampliem os investimentos na formação inicial, por meio de diretrizes curriculares nacionais mais exigentes quanto à inclusão, além de fomentarem programas de residência pedagógica com ênfase na diversidade e na inclusão. Tais medidas, aliadas à valorização do magistério e ao fortalecimento das universidades públicas, são fundamentais para formar professores preparados, conscientes de seu papel e comprometidos com uma escola verdadeiramente inclusiva.

Conclui-se, por fim, que garantir uma Educação Física efetivamente inclusiva demanda políticas públicas que assegurem não apenas formação continuada, mas também condições materiais, estruturais e humanas adequadas ao cotidiano

ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/jcwfph13

escolar. A superação das barreiras à inclusão requer um compromisso coletivo, a articulação entre escola, família e comunidade, e o fortalecimento da identidade docente como agente de transformação social. O estudo evidenciou que, mesmo diante das adversidades, os professores demonstraram resiliência, criatividade e disposição para inovar, reiterando que a inclusão, quando efetivada, potencializa o desenvolvimento integral de todos os envolvidos.

Referências

ALVES, Jane Cardoso; CARVALHO, Ronaldo do Nascimento; MARQUES, Regina Soares. DESAFIOS NA INCLUSÃO: AS DIFICULDADES DOS DOCENTES AO TRABALHAR COM ALUNOS COM DEFICIÊNCIA. **Revista ft**, v. 28, n. 138, p. 24-25, 2024. Disponível em: https://doi.org/10.69849/revistaft/th10249261824 Acesso em: 5 ago. 2025.

BAQUER, Aryane Beckhauser; SILVA, Wellington Martins A INCLUSÃO DAS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA NO ENSINO REGULAR NO MUNICÍPIO DE JARU E A ATUAÇÃO DA APAE NO PROCESSO DE INTERMEDIAÇÃO: O DIREITO À INCLUSÃO E ACESSIBILIDADE DAS PESSOAS ESPECIAIS. **Revista ft**, p. 05-06, 23 out. 2024. Disponível em: https://doi.org/10.69849/revistaft/ch10202410231405 Acesso em: 5 ago. 2025.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm Acesso em: 11 jul. 2025.

BRASIL. **Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência**. Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015.

BRASIL. **Resolução nº 510, de 7 de abril de 2016**. Dispõe sobre as normas aplicáveis às pesquisas em Ciências Humanas e Sociais.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. **Base nacional comum curricular**. Brasília, DF, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br Acesso em: 04 ago. 2025.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP. **Censo Escolar da Educação Básica 2023: Resumo Técnico**. Brasília: INEP, 2024. Disponível em:https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/pesquisas-estatisticas-e-indicadores/censo-escolar/resultados Acesso em: 13 jul. 2025.

BRAUN, Virginia; CLARKE, Victoria. Using thematic analysis in psychology. Qualitative **Research in Psychology**, v. 3, n. 2, p. 77-101, jan. 2006. Disponível em: https://doi.org/10.1191/1478088706qp063oa Acesso em: 5 ago. 2025.

BRITO, Fábio Antônio. Mediação e desenvolvimento cognitivo de alunos com deficiência mental: estudos de Vygostky e Feuerstein In: Congresso Brasileiro de Educação Especial, n. 3, 2008, São Carlos. **Anais do III Congresso Brasileiro de Educação Especial; IV Encontro da Associação Brasileira de Pesquisadores em Educação Especial**. São Carlos, 2008.

CARAMORI, Patricia Moralis. **Estratégias pedagógicas e inclusão escolar: um estudo sobre a formação continuada em serviço de professores a partir do trabalho colaborativo**. 2014. Tese (Doutorado em Educação Escolar) – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Faculdade de Ciências e Letras, Campus de Araraquara, 2014. Disponível em: https://repositorio.unesp.br/server/api/core/bitstreams/6b5bc2f8-4c8c-4ca1-a850-2940f57b63a6/content Acesso em: 18 jul. 2025.

CARVALHO, Ingrid Rosa; FREITAS, Rayanne Rodrigues de; LIMA BONFAT, Daniela; CHICON, José Francisco; CARVALHO SILVA DE SÁ, Maria das Graças. Ensino colaborativo como princípio facilitador para inclusão do aluno com deficiência na Educação Física Escolar. **Movimento**, [S. l.], v. 30, p. e30050, 2024. DOI: 10.22456/1982-8918.128996. Disponível em: https://seer.ufrgs.br/index.php/Movimento/article/view/128996 Acesso em: 4 ago. 2025.

CARLISLE, Cynthia; PHILLIPS, D. Allen. The Effects of Enthusiasm Training on Selected Teacher and Student Behaviors in Preservice Physical Education Teachers. **Journal of Teaching in Physical Education**, v. 4, n. 1, p. 64-76, out. 1984. Disponível em: https://doi.org/10.1123/jtpe.4.1.64. Acesso em: 5 ago. 2025.

CASTRO, Priscila Morais. Physical education classes for students with Down syndrome: an inclusive process. **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 9, n. 1, p. e104911809, 2020. Disponível em: https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/1809 Acesso em: 11 jul. 2025.

CASTRO, Mariana Oliveira Rabelo de; TELLES, Silvio de Cassio Costa. Inclusão de alunos com deficiência nas aulas de Educação Física em escolas públicas regulares do Brasil: uma revisão sistemática de literatura **Motrivivência**, v. 32, n. 62, p. 01-20, 2020. Disponível em: https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/view/2175-8042.2020e66277 Acesso em: 11 jul. 2025.

CELESTINO, Tadeu; RIBEIRO, Esperança; MORGADO, Elsa Gabriel; LEONIDO, Levi; PEREIRA, Antonio. Physical Education Teachers' Representations of Their Training to Promote the Inclusion of Students with Disabilities. **Education**

ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/jcwfph13

Sciences, v. 14, nº 1, p. 1-13, 2024. Disponível em: https://www.mdpi.com/2227-7102/14/1/49 Acesso em: 16 jul. 2025.

CHIQUETTO, Gislaine. **A influência da família no processo de aprendizagem**. Monografia apresentada ao Curso de Pedagogia da Universidade São Francisco, como requisito parcial para
obtenção do título de Licenciatura em Pedagogia. Itatiba, 2020. Disponível em: https://www.usf.edu.br/galeria/getImage/768/100445653765455.pdf Acesso em: 13 jul. 2025.

CRUZ, Gilmar de Carvalho; FERREIRA, Júlio Romero. Processo de formação continuada de professores de educação física em contexto educacional inclusivo. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, v. 19, n. 2, p. 163–180, 2005. Disponível em: https://revistas.usp.br/rbefe/article/view/16592 Acesso em: 19 jul. 2025.

DIVERSA (2025). **INDICADORES.** Disponível em: https://diversa.org.br/indicadores/
Acesso em: 13 jul. 2025.

FALCO, Núbia dos Passos Souza; KATO, Leila Kiyomi Toyama; BARBOSA, Nathália Moreira; RIBEIRO, Bruna Izabela Correia; FERREIRA, Marcus Vinícius Ribeiro; COSTA, Joanna Lima; OLIVEIRA, Marcus Vinícius Dias de; LEON, Alexandre Marco de. Circuito multissensorial infantil em atenção primária: uma abordagem transdisciplinar para o desenvolvimento neuropsicomotor. **REVISA**. v. 13, nº 2, p. 1152-1159, 2024. Disponível em: https://rdcsa.emnuvens.com.br/revista/article/view/425 Acesso em: 13 jul. 2025.

FENAPAES. **Educação Física, Desporto e Lazer – Proposta Orientadora das APAES**. São Paulo: FEAPAESP, 2002. Disponível em: https://www.feapaesp.org.br/material_download/28_FENAPAES%202002.pdf.
Acesso em: 13 jul. 2025.

FIORINI, Maria Luiza Salzani. **Concepção do professor de Educação Física sobre a inclusão do aluno com deficiência**. 2011. 143 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, 2011. Disponível em: https://repositorio.unesp.br/entities/publication/1cdd3660-ff1b-489a-b023-e186a14e86f2 Acesso em: 13 jul. 2025.

FIORINI, Maria Luiza Salzani; MANZINI, Eduardo José. Inclusão de alunos com deficiência na aula de educação física: identificando dificuldades, ações e conteúdos para prover a formação do professor. **Revista Brasileira de Educação Especial**, Rio de Janeiro, v. 20, p. 387-404, 2014. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rbee/a/ND8hHt9gKnHDTZwMdyns3JG/?format=pdf&lang=pt
Acesso em: 13 jul. 2025.

ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/jcwfph13

GALLO, Emanuela Cerutti; ORSO, Kelen Daiani; FIÓRIO, Franciani Barbieri. Análise da acessibilidade das pessoas com deficiência física nas escolas de Chapecó-SC e o papel do fisioterapeuta no ambiente escolar. **O Mundo da Saúde**, v. 35, nº 2, p. 201-207, 2011. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/artigos/analise_acessibilidade_pessoas_deficiencia_fisica_escolas.pdf Acesso em: 13 jul. 2025.

HOLLERWEGER, Silvana; CATARINA, Mirtes Bampi Santa. A importância da família na aprendizagem da criança especial. **Revista de Educação do Ideau**, v. 9, nº 19, p. 1-12. 2014. Disponível em: https://www.bage.ideau.com.br/wpcontent/files_mf/12d134593d4a1f9b6c68099954e1d6d49_1.pdf Acesso em: 13 jul. 2025.

INSTITUTO RODRIGO MENDES. Painel de Indicadores da Educação Especial – Atualização com dados do Censo Escolar 2023. São Paulo, 2024. Disponível em: https://institutorodrigomendes.org.br/painel-indicadores-atualizacao-censo-2023. Acesso em: 13 jul. 2025.

LAMASTER, Kathryn; KINCHIN Gary; GALL Kimerly; SIEDENTOP, D. Inclusion practices of effective elementary specialists. Adapted Physical Activity Quarterly, **Champaing**, v.15, p.64-81, 1998. Disponível em: https://journals.humankinetics.com/configurable/content/journals$002fapaq$002f15$002f1$002farticle-p64.xml?t:ac=journals%24002fapaq%24002f15%24002f1%24002farticle-p64.xml Acesso em: 13 jul. 2025.

LARA, Fabiane Matos; PINTO, Celeida Belchior Garcia Cintra. A importância da educação física como forma inclusiva numa perspectiva docente. **Universitas: Ciências da Saúde**, v. 15, n. 1, p. 67-74, 2017. Disponível em: https://www.publicacoesacademicas.uniceub.br/cienciasaude/article/view/4293 Acesso em: 19 jul. 2025.

MAYORGA-VEGA, Daniel; MARTÍNEZ-BAENA, Alejandro; VICIANA, Jesús. Does school physical education really contribute to accelerometer-measured daily physical activity and non sedentary behaviour in high school students? **Journal of Sports Sciences**, v. 36, p. 1913 – 1922, 2018. Disponível em: https://doi.org/10.1080/02640414.2018.1425967. Acesso em: 12 jul. 2025.

MOOSES, Kerli; PIHU, Maret; RISO, Eva-Maria; HANNUS, Aave; KAASIK, Priit; KULL, Merike. Physical Education Increases Daily Moderate to Vigorous Physical Activity and Reduces Sedentary Time. **The Journal of school health**, v. 87, nº 8, p. 602-607, 2017. Disponível em: https://doi.org/10.1111/josh.12530. Acesso em: 11 jul. 2025.

NOBERTO, Cátia de Souza; CAVALCANTI, José Lucas da Silva; DOURADO, Milena Sabrina Marques. A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO FÍSICA NA INCLUSÃO ESCOLAR. **A importância da educação física na inclusão escolar**.

ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/jcwfph13

2023. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Educação Física) – Centro Universitário Brasileiro – Unibra, Recife, 2023. PDF. Disponível em: https://www.grupounibra.com/repositorio/EDFIS/2023/a-importancia-da-educacao-fisica-na-inclusao-escolar.pdf. Acesso em: 12 jul. 2025.

NUNES, Francisca Sueli Farias; FERREIRA, Heraldo Simões; SIMÕES, Luiza Lúlia Feitosa; RIBEIRO, Manoela de Castro Marques; CAMPOS, Aline Soares; FALCÃO, Carla Samya Nogueira; VIANA, Gardenia Coelho. Estudos relacionados à formação continuada de professores de educação física para a inclusão escolar. **Brazilian Journal of Development**, [S. l.], v. 6, n. 6, p. 41108–41122, 2020. Disponível em: https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/12285. Acesso em: 19 jul. 2025.

OCETE CALVO, Carmen; PÉREZ-CALZADO, Elena; BERÁSTEGUI, Ana; FRANCO ÁLVAREZ, Evelia. The role of motivation in shaping social inclusion of people with intellectual disabilities in physical-sports activity contexts. European Journal of Sport Science, v. 24, n. 8, p. 1152–1161, ago. 2024. DOI: https://doi.org/10.1002/ejsc.12165. Disponível em: https://doi.org/10.1002/ejsc.12165. Acesso em: 16 jul. 2025.

OLIVEIRA, Luzanira Alves de. **Importância da família no processo de educação inclusiva**. 2004. Monografia (Especialização em Inclusão da Criança Especial no Sistema Regular de Ensino) – Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2004. Disponível em: http://repositorio.ufc.br/handle/riufc/37633. Acesso em: 18 jul. 2025.

OLIVEIRA, Fabíola Rolim de; ARAÚJO, Michael Douglas Batista de; SILVA, José Lindemberg Bernardo da. **O papel do professor na educação inclusiva**. Anais VI CONEDU... Campina Grande: Realize Editora, 2019. Disponível em: https://www.editorarealize.com.br/artigo/visualizar/61526. Acesso em: 16 jul. 2025.

OLIVEIRA, Francélio Ângelo de. **Inclusão escolar e resistência docente: a dimensão subjetiva dos professores e suas determinações.** 2020. Tese (Doutorado em Educação Brasileira) – Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2020. Disponível em: https://repositorio.ufc.br/handle/riufc/52865 Acesso em: 18 jul. 2025.

PONTES, Tiago Magalhães; RODRIGUES, Marciana Aguiar; RODRIGUES, Marília Aguiar. Educação Física Inclusiva: a informação é a chave para a inclusão. **Revista Educação Pública**, v. 21, nº 18, 2021. Disponível em: https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/21/18/educacao-fisica-inclusiva-a-informacao-e-a-chave-para-a-inclusao Acesso em: 11 jul. 2025.

RESENDE, Marineia Crosara de; NERI, Anita Liberalesso. Atitudes de adultos com deficiência física frente ao idoso, à velhice pessoal e a pessoas com deficiência física. **Estudos de Psicologia**, v.22, nº 2, p. 123-131, 2005. Disponível em: https://periodicos.puc-campinas.edu.br/estpsi/article/view/6741/4372 Acesso em: 13 jul. 2025.

ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/jcwfph13

RESENDE, Marineia Crosara de; BARBOS, Karen Borges. Gincana inclusiva: protagonismo, empoderamento e visibilidade das pessoas com deficiência. **Revista Pesquisas e Práticas Psicossociais**, [S. l.], v. 13, n. 4, p. 1–12, 2018. Disponível em: https://periodicos.ufsj.edu.br/revista_ppp/article/view/3154. Acesso em: 13 jul. 2025.

RODRIGUES, David. A Educação Física perante a Educação Inclusiva: reflexões conceptuais e metodológicas. **Boletim da Sociedade Portuguesa de Educação Física**, nº 24-25, p. 73-81, 2003. Disponível em: https://boletim.spef.pt/index.php/spef/article/view/111 Acesso em: 12 jul. 2025.

RODRIGUES, Paloma Roberta Euzebio; GOMES, Claudia. Educação inclusiva: refletindo sobre a relação escola-família/Inclusive education: reflecting on the school-family relationship**. Brazilian Journal of Development**, [S. l.], v. 6, n. 7, p. 46456–46473, 2020. Disponível em: https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/13143. Acesso em: 18 jul. 2025.

ROSA, Tânia Maria Moura da; SILVA, Luciana Ferreira da. PLANEJAR CONSIDERANDO A DIVERSIDADE: UMA PROPOSTA POSSÍVEL. **Revista Prâksis**, [S. l.], v. 2, p. 59–66, 2007. Disponível em: https://periodicos.feevale.br/seer/index.php/revistapraksis/article/view/612 Acesso em: 19 jul. 2025.

RUFINO, Maria Batista; OLIVEIRA, Renata Aparecida Rodrigues de.; LOBATO, Liana do Vale Reis; PEREIRA, Eveline Torres; DINIZ, Elizângela Fernandes Ferreira Santos. Estratégias de Ensino e Inclusão de alunos com baixa visão nas aulas de Educação física: um estudo de caso. **Revista da Associação Brasileira de Atividade Motora Adaptada**, v. 22, n. 1, p. 39–56, 2021. Disponível em: https://revistas.marilia.unesp.br/index.php/sobama/article/view/10707. Acesso em: 11 jul. 2025.

SALAKHOV, Marat H.; ILYUSHIN, OLEV V. Prevention of sedentary lifestyle among students through physical education and sports activities. **Ekonomika i Upravlenie: Problemy, Resheniya**. v. 7, nº 3, s.147, p. 108-112, 2024. Disponível em: https://doi.org/10.36871/ek.up.p.r.2024.07.03.014. Acesso em: 12 jul. 2025.

SANTANA, Everaldo da Silva; COUTINHO, Diógenes José Gusmão. A INCLUSÃO ESCOLAR E A IMPORTÂNCIA DA FAMÍLIA NA ESCOLA. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, [S. l.], v. 9, n. 8, p. 515–518, 2023. Disponível em: https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/10841 Acesso em: 14 jul. 2025.

SANTOS, Rodrigo Ribeiro dos; CORREIA, Patrícia Carla da Hora. O uso dos jogos cooperativos como estratégia pedagógica na inclusão de alunos com deficiência intelectual nas aulas de Educação Física. **Diálogos e Perspectivas Interventivas**,

v. 1, n.e9985, p.1-26, 2020. Disponível em: https://revistas.uneb.br/index.php/dialogos/article/view/9985/7158 Acesso em: 11 jul. 2025.

SANTOS, Paulo Waldomiro dos; FREITAS, Ana Paula de. Formação de professores de Educação Física que atuam com alunos com deficiência. **Revista Diálogos e Perspectivas em Educação Especial**, v. 11, n. 2, p. e0240023, 2024. Disponível em: https://revistas.marilia.unesp.br/index.php/dialogoseperspectivas/article/view/14642 Acesso em: 11 jul. 2025.

SANTOS, Maria Rosélia Cavalcante dos; SILVA, Simone Suelayne Santos; MONTINEGRO, Rúbia Kátia Azevedo. Parceria entre família e escola no processo de ensino-aprendizagem dos educandos da escola municipal Fábio Corrêa de Oliveira Andrade em Fazenda Nova - Brejo da Madre de Deus/PE. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, [S. l.], v. 11, n. 3, p. 1163–1172, 2025. Disponível em: https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/18398. Acesso em: 14 jul. 2025.

SHAO, Jingyu.; CUI, Zhaohang.; BAO, Yichen. Adaptive sports programs as catalysts for social inclusion and cognitive flexibility in inclusive physical education: the mediating roles of emotional resilience and empathy. **BMC Psychology**, v. 13, art. 770, 2025. Disponível em: https://doi.org/10.1186/s40359-025-03092-2. Acesso em: 16 jul. 2025.

SILVA, Adilson Florentino da; CASTRO, Ana de Lourdes Barbosa de; BRANCO, Maria Cristina Mello Castelo. **A inclusão escolar de alunos com necessidades educacionais especiais: deficiência física**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, 2007. 67 p. Disponível em: https://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/deffisica.pdf Acesso em: 19 jul. 2025.

SILVA, João Henrique da; HAYASHI, Maria Cristina Piumbato Innocentini. Estudo bibliométrico da produção científica sobre a associação de pais e amigos dos excepcionais. **Revista Educação Especial**, [S. l.], v. 31, n. 60, p. 65–80, 2018. Disponível em: https://periodicos.ufsm.br/educacaoespecial/article/view/18170. Acesso em: 13 jul. 2025.

SILVA, Camila Ramos Brandão da; KLUMPP, Carolina Ferreira Barros. A importância da relação família-escola na educação inclusiva de aluno com deficiência. **Brazilian Journal of Health Review**, [S. l.], v. 3, n. 3, p. 4611–4629, 2020. Disponível em: https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/10106. Acesso em: 18 jul. 2025.

SILVA NETO, Antenor de Oliveira; SOUZA, Lucio Marques Vieira; LIMA JÚNIOR, Cássio Murilo Almeida; PINTO, D. N.; SANTOS, Jorge Rollemberg dos; AMORIM, Simone Silveira. Physical Education, teacher training and inclusion. **Research,**

ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/jcwfph13

Society and Development, [S. l.], v. 9, n. 10, p. e4749108726, 2020. Disponível em: https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/8726. Acesso em: 11 jul. 2025.

SOUZA, Luciana Karine de. Pesquisa com análise qualitativa de dados: conhecendo a Análise Temática. **Arquivos Brasileiros de Psicologia [online]**. v. 71, n.2, pp.51-67, 2019. https://doi.org/10.36482/1809-5267.ARBP2019v71i2p.51-67. Acesso em: 11 jul. 2025.

SOUZA, Janísio Xavier de; BORGES, Gustavo Lemos.; CORESMA, Leandro de Castro; RODRIGUES, Graciele Massoli; FREIRE, Elisabete dos Santos; SANCHES NETO, Luis. Jogo Adaptado na Educação Física Inclusiva: Empoderamento À Luz da Complexidade. **Colloquium: health and education**, v. 2, n. 1, p. 1-16. Disponível em: https://educacaoecienciasdasaude.emnuvens.com.br/recs/article/view/37. Acesso em: 13 jul. 2025.

SOUZA, Thais Teixeira de; BENÍCIO, Edgar Ricardo**. O papel da família na educação inclusiva**. 2022. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia) – Instituto Federal Goiano, Campus Ceres, 2022. Disponível em: https://repositorio.ifgoiano.edu.br/handle/prefix/2969. Acesso em: 18 jul. 2025.

SOUTO, Alenice Ferraz; CUNHA, Alexandre Alves Caribe; AMARAL, Josária Ferraz. A importância da educação física escolar na formação do indivíduo. **RENEF**, [S. l.], v. 15, n. 23, p. 96–104, 2024. Disponível em: https://www.periodicos.unimontes.br/index.php/renef/article/view/5304 Acesso em: 11 jul. 2025.

UHMANN, Silvana Matos. Inclusão de alunos com deficiência na escola: alguns apontamentos e reflexões. **[SYN]THESIS**, Rio de Janeiro, v. 11, n. 1, p. 13-22, 2018. Disponível em: https://www.e-publicacoes.uerj.br/synthesis/article/view/54630 Acesso em: 18 jul. 2025.

VIANNA, Pedro Henrique Farias; ERAZO, Rafael de Lima; NEVES, Anna Kleine; FERREIRA, Marcio Harrison dos Santos; CARREIRO, Vivian de Aparecida Oliveira; ANDRADE, Nubia Paulo de Costa; AMORIM, Walter Machado de; ROCHA, Maria das Dores dos Santos; SANTOS, Hiarles Dias dos; VARELA, Talitha Munique Cibrão dos Santos; COSTA, Sheila Sousa da; ARAÚJO, Eliane Gomes; BEZERRA, Thaynara de Moura; MARQUES, Juliana da Silva; SILVA, Ivanildo Gomes da. Os obstáculos da educação inclusiva na rede pública e o papel da formação docente. **Revista FT**, v. 29, ed. 142, 2025. Disponível em: https://revistaft.com.br/os-obstaculos-da-educacao-inclusiva-na-rede-publica-e-o-papel-da-formacao-docente/ Acesso em: 18 jul. 2025.